

Saudação da Fiocruz

Nísia Trindade Lima

Vice-Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

Traço uma saudação especial de Paulo Gadelha, presidente da Fiocruz. Agradecemos muitíssimo pela honra de estarmos aqui representados como instituição participe de um congresso com a expressão científica deste evento. Desnecessário acentuar a sua relevância para a cooperação entre instituições e pesquisadores de diferentes países, dedicados às ciências biomédicas e à saúde pública, à medicina tropical e a discutir e criar novos entendimentos para a saúde global.

Muitos são os laços de cooperação existentes entre nossas instituições e esperamos que sejam cada vez mais estreitos – nos campos do ensino, da pesquisa e da difusão científica e na abordagem das políticas públicas em saúde. Uma diferença de dois anos separa a criação da Fiocruz do IHMT, nossa instituição anfitriã, que em 2012 completou 110 anos. Criadas nos anos iniciais do século XX, elas expressam em suas trajetórias muito da história das ciências biomédicas e da saúde pública em seus países. Em ambas a medicina tropical assumiu papel de relevo na discussão sobre as políticas públicas em saúde e nas bases científicas para sua concepção e implementação. Comemorar, como sabemos significa lembrar juntos e é uma via de aproximação entre memória e história.

Falar sobre a história da medicina tropical é também falar em um sentido bem amplo sobre a história de nossos países. A amplitude de temas e perspectivas pode ser entendida como decorrência de afinidade eletiva entre conhecimento próprio à medicina tropical e correntes de pensamento político e social. A busca de conhecimentos advindos da geografia, da cultura e da história, fundamentais para a compreensão da incidência de determinadas doenças e sua distribuição no tempo e no espaço, favoreceram perspectiva mais ampla sobre as populações com que os médicos, investigadores e administradores estabeleceram contato, muitas vezes como efeito não antecipado de suas atividades.¹

É o que vemos nos Anais da Edição Comemorativa dos 110 anos do IHMT e nos diferentes temas que estruturam este evento: trópicos e medicina; conceitos e história; doenças da pobreza, negligenciadas e emergentes; vetores e hospedeiros intermediários; saúde dos viajantes e migrantes; atores e instituições de saúde e ensino e demais atividades pedagógicas. Ressalta-se, em linhas gerais, a importância da categoria trópico nas nações de colonização europeia e portuguesa, em particular na África, na Ásia e na América.

Este foi o tópico abordado no curso organizado por Isabel Amaral e que contou com as presenças de Maria Paula Diogo da Universidade Nova de Lisboa e de meus colegas de instituição e também de grupo de pesquisa – Magali Romero Sá e Jaime Benchimol. Um dos temas centrais consistiu nas expedições científicas e sua importância na tradição da medicina tropical. Historiografia recente vem acentuando inclusive a importância desse campo de estudos para a análise das relações entre os impérios e as colônias, as imagens e preconceitos sobre os trópicos, caracterizando um campo de conhecimentos e práticas na qual se torna difícil dissociar ciência e política.

No caso do Brasil, conforme demonstraram estudos de Simone Kropf², o desenvolvimento da medicina tropical teve um incremento notável a partir das viagens científicas do Instituto Oswaldo Cruz e, em particular, daquela na qual ocorreu a descoberta da doença de Chagas. A medicina tropical esteve associada não a um projeto colonial ou imperialista, mas à fronteira interna, aos esforços de modernização e de construção de um projeto nacional, no qual os conhecimen-

¹ Para uma discussão mais ampla sobre o tema ver Lima, Nísia Trindade. *Um sertão chamado Brasil*. São Paulo, Editora Hucitec, 2 edição revista e ampliada, 2013 e *Uma brasileira médica: o Brasil Central na expedição científica de Arthur Neiva e Belisário Penna e na viagem ao Tocantins de Julio Paternostro*. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 16 (supl. 1): 229-248, 2009.

² KROPF, Simone Petraglia. *Doença de Chagas, doença do Brasil: ciência, saúde e nação, 1909-1962*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009a. E ainda Carlos Chagas e os debates e controvérsias sobre a doença do Brasil (1909-1923). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 16 (Suplemento 01): 205-227, 2009b.

tos científicos e, em particular os referidos à saúde pública, desempenharam importante papel. Tal projeto pressupôs a aliança entre o laboratório e o trabalho de campo; o encontro da microbiologia com o estudo *in loco* dos vetores de doenças que passavam a ser designadas doenças tropicais.

Como um dos resultados da grande angular utilizada nas pesquisas de medicina tropical, temos o inventário realizado pelas expedições científicas, não apenas das condições sanitárias em sentido estrito, mas das relações de trabalho, das condições de vida e das relações de poder. No Brasil o termo trópico foi de uso corrente na medicina, de que é exemplar a Escola Tropicalista Bahia, referência pela qual ficou conhecida importante corrente de pensamento médico surgida na Bahia, em fins do século XIX. Esteve também em foco no campo cultural, como se pode constatar no modernismo brasileiro, na sociologia de Gilberto Freyre e no movimento tropicalista na música popular brasileira. O que vemos no Brasil, guardadas as diferenças, pode ser estendido a vários outros países e, em particular, os de língua portuguesa em África, conforme podemos ter uma pequena mostra ao vermos a exposição do acervo do IHMT: um acervo que não se restringe à história da medicina e da saúde pública, mas é um acervo de história social, em particular sobre a África de colonização portuguesa.

Ainda que este fórum se apresente como um congresso nacional, em uma alusão ao 2 Congresso Nacional de Medicina Tropical, realizado em 1952, ele é de fato um Congresso Internacional, basta que vejamos seus convidados de diferentes países aqui presentes e os temas deste congresso revelam a dimensão internacional idealizada por seus organizadores, mas sobretudo a perspectiva internacional, ou como temos nos referido da saúde global.

Assim, ao lado da troca de investigações e achados favorecidos por eventos desta qualidade, gostaria de saudar as possibilidades de cooperação e de estabelecimento de agendas compartilhadas. Este ano de 2013 que marca o final das comemorações dos 110 anos do IHMT e os 113 anos da Fundação Oswaldo Cruz, será no Brasil o momento de reflexão e debate sobre os 25 anos do Sistema Único de Saúde, instituído pela Constituição que estabeleceu as bases para a redemocratização do país. Pretendemos que seja um ano de proposição de pesquisas e agendas públicas em torno da ciência, tecnologia, saúde, justiça e equidade, uma agenda naturalmente não restrita à sociedade brasileira. Este é, a nosso ver, um debate de caráter global para o qual convidamos a todos os presentes.

Creio ser este convite a melhor saudação de abertura a todos os que se dedicam à pesquisa em medicina tropical.